

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

contexto

ensino

aprender

prática

sentimentos

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento



# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

transição

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

Atena  
Editora  
Ano 2022

Volume II

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.  
Volume II

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).  
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.  
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editores  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS**

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO**

Evaneide Dourado Martins

Lais Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA**

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### **ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA**

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos

Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

**CAPÍTULO 6..... 63**

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Lucicarla Soares da Silva Mendes  
Rafaelli Dayse Meneses Moreno  
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

**CAPÍTULO 7..... 74**

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Juliana Magalhães Linhares  
Antonio Diego Dantas Cavalcante  
Aline Alves Siridó  
Thiago Mena Barreto Viana  
Nayara Machado Melo  
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

**CAPÍTULO 8..... 86**

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

**CAPÍTULO 9..... 99**

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)

Tatiana de Medeiros Santos  
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho  
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley  
Francineide Rodrigues Passos Rocha  
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

**CAPÍTULO 10..... 113**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Teresa Helena Carlos Alves  
Raila Souto Pinto Menezes  
Francisco Freitas Gurgel Junior  
Idia Nara de Sousa Veras  
Francisca Júlia dos Santos Sousa  
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

**CAPÍTULO 11..... 123**

**ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM**

Inês Élide Aguiar Bezerra  
Maria Eliane Ramos  
Manoelise Linhares Ferreira Gomes  
Natália Iara Rodrigues de Araújo  
Tâmia Queiroz Lira  
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

**CAPÍTULO 12..... 135**

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

Tatiana de Medeiros Santos  
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

**CAPÍTULO 13..... 148**

**ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA**

Adriana Pinto Martins  
Evaneide Dourado Martins  
Márvilla Pinto Martins  
Jucelaine Zamboni  
Morgana Emny Silva Rocha  
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

**CAPÍTULO 14..... 160**

**EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA**

Cláudia dos Santos Costa  
Elane Maria Beserra Mendes  
Emanuela Guimarães Barbosa  
Fabiano Ribeiro Magalhães  
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

**CAPÍTULO 15..... 172**

**GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Evânia Rocha de Oliveira  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
Anaísa Alves de Moura  
Maria da Paz Arruda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

**CAPÍTULO 16..... 184**

**HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO**

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>

**CAPÍTULO 17..... 192**

**O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES**

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

**CAPÍTULO 18..... 204**

**O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE**

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

**CAPÍTULO 19..... 215**

**O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS**

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza

Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

**CAPÍTULO 20..... 226**

**PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO**

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

**CAPÍTULO 21..... 236**

**PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>250</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>261</b>
<b>RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES</b>	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Sílvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>273</b>
<b>RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL</b>	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adílio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>284</b>
<b>TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO</b>	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>295</b>

## RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL

Data de aceite: 02/05/2022

### Vanessa Mesquita Ramos

Centro Universitário INTA (UNINTA)  
Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9373222050522349>

### Adilio Moreira de Moraes

Faculdade Uninassau  
Maracanaú, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1836381861391709>

### Berla Moreira de Moraes

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
João Pessoa, PB, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0921044352191126>

### Betânea Moreira de Moraes

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0834231585359453>

**RESUMO:** Objetivo: A investigação analisa o efeito da prática de futebol na dimensão instrumental da agressividade em detentos. Metodologia: pesquisa quantitativa descritiva, do tipo transversal envolvendo detentos de uma penitenciária de segurança máxima no Ceará/Brasil. Os participantes foram selecionados através de amostra não probabilística por quotas em que foram selecionados proporcionalmente em relação ao critério de praticar ou não o futebol dentro da penitenciária. A amostra foi composta por dois subgrupos: os praticantes de futebol (n=100) e os não praticantes de futebol (n=100) totalizando 200 participantes de um total

de 523 detentos que cumpriam pena na ocasião da pesquisa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Buss & Perry Aggression Questionnaire (BPAQ) proposto por Buss & Perry (1992) e adaptado para a língua portuguesa por Gouveia *et al.* (2008). A análise estatística dos dados foi realizada através do teste t de Student mediante comparações entre as médias da dimensão instrumental da agressividade: agressão física e agressão verbal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer de nº 869.063. Resultados e discussões: o estudo sustenta que há uma relação positiva entre a prática de futebol entre detentos e um menor índice médio na dimensão instrumental da agressividade (agressão física e verbal). Considerações Finais: recomenda-se a prática do futebol como política pública a ser adotada no sistema penitenciário, uma vez que, a prática do futebol parece ser um esporte propício para canalizar e diminuir o nível médio de agressividade na sua dimensão instrumental (agressão física e verbal).

**PALAVRAS-CHAVE:** Agressão, Prisões, Futebol.

### RESSOCIALIZATION AND LEARNING IN PRISON: THE PRACTICE OF SOCCER AND ITS REPERCUSSIONS IN THE PHYSICAL AGGRESSION AND VERBAL AGGRESSION

**ABSTRACT:** Goal: This investigation analyses the effect of playing soccer on the instrumental dimension of aggression in detainees. Methodology: a descriptive and quantitative cross-sectional study involving detainees from a maximum security prison in Ceará/Brazil.

Participants were selected using non-probabilistic sampling of quotas, in which they were chosen proportionally in regard to their playing or not of soccer within the prison. The sample consisted of two subgroups: those who played soccer (n=100) and those who did not play soccer (n=100), totaling 200 participants from a total of 523 inmates serving sentences at the time of the study. The Buss & Perry Aggression Questionnaire (BPAQ), proposed by Buss & Perry (1992), and adapted to the Portuguese language by Gouveia *et al.* (2008) was used as data collection instrument. Statistical analysis of data was performed using the Student t test through comparisons between the means of the instrumental dimension of aggression: physical and verbal aggression. This study was approved by the Ethics Committee for Research under protocol number 869,063. Results and discussions: the study sustains that there is a positive relationship between playing soccer and a lower mean rate in the instrumental dimension of aggression (physical and verbal aggression). Final considerations: playing soccer is recommended as public policy to be adopted in the prison system; since, playing soccer seems to be a suitable sport to channel and reduce the mean level of aggression in its instrumental dimension (physical and verbal aggression).

**KEYWORDS:** Aggression, Prisons, Soccer.

## INTRODUÇÃO

O indivíduo é composto por uma série de aspectos envolvendo características físicas, emocionais, comportamentais, sociais, religiosas, ambientais, etc. Neste entendimento, as pessoas que não se adaptam ao conjunto de normas impostas para o convívio em sociedade acabam por não cumpri-las acarretando numa punição pelo poder judiciário, que dependendo da gravidade da transgressão, pode resultar em privação do direito à liberdade (MORAES, 2012).

O Esporte, atualmente, está caracterizado como um fenômeno sociocultural e político-econômico com grande influência e significado no cenário mundial, um fenômeno com múltiplas possibilidades e interpretações (RODRIGUES; MONTAGNER, 2010).

A aproximação com o objeto de estudo ocorreu através da experiência profissional, como educador físico, de atuar em um presídio de segurança máxima localizada na região Norte do Estado do Ceará, a Penitenciária Industrial Regional de Sobral (PIRES), onde realizamos um trabalho de desenvolvimento de práticas esportivas durante o período de 2005 a 2012.

Desde os tempos mais remotos até os dias atuais, as penitenciárias vêm atuando como principais meio de repressão à criminalidade, sendo essencial para a reintegração do detento à sociedade. Sob esse prisma, a prática do esporte na penitenciária é um fenômeno sociocultural que vem se inserindo no cenário mundial contemporâneo e se manifestando de múltiplas maneiras atraindo o interesse de diversos seguimentos da sociedade.

As instituições penitenciárias têm enquanto objetivo a reabilitação e a ressocialização dos delinquentes; esse resultado é buscado através de maneiras de retribuir o mal causado por eles através da aplicação de uma pena, prevenindo novos delitos pelo temor que a

penalização causará aos potencialmente criminosos, além de trazer proporcionar a regeneração, os quais deverão ser transformados e assim reintegrados à sociedade como cidadão produtivo Figueiredo Neto *et al* (2013).

Estas instituições têm se constituído historicamente como *lócus* cuja natureza do próprio ambiente interno favorece a agressividade. A própria situação vital e jurídica do detento, estimula, por si, o comportamento agressivo. Por mais que a prisão seja justa e efetuada sem deixar de respeitar a dignidade e os direitos humanos dos detentos, impõe-se uma mudança radical em sua vida que exige considerável esforço físico e psíquico, que concorrem para a produção de tensões emocionais (MIOTTO, 1980).

A estudiosa observa que por mais que a prisão seja justa e efetuada sem deixar de respeitar a dignidade e os direitos humanos dos detentos, impõe-se uma mudança radical em sua vida. Dentre estas destacamos: restrição de movimentos, à alimentação, aos horários de dormir e de acordar, à higiene e toalete, dentre outras. Somam-se às restrições biologicamente consideradas aquelas de ordem psicológica e social, tais como ter que se ajustar aos outros detentos, aos funcionários, superlotação etc. Tais restrições exigem considerável esforço físico e psíquico, os quais concorrem para a produção de tensões emocionais, “[...] constituindo elementos de um somatório de traumatismos e configurando um quadro de stress.” (MIOTTO, 1980, p. 275).

O estudo dos comportamentos agressivos em geral tem sido um tema que tem despertado um interesse crescente na investigação internacional no domínio do desporto. O contexto desportivo, nomeadamente as chamadas “modalidades de contato”, além de constituir um contexto propício ao natural contato físico entre participantes e adversários, contem frequentemente regras e princípios, implícitos ou explícitos, que dão legitimidade e promovem comportamentos agressivos e não raramente violentos (CRUZ, 2010).

A agressão é um comportamento adaptativo que utiliza a força física ou verbal em reação a uma percepção de ameaças. Assim como, um ato em que um indivíduo prejudica ou lesa outros, de sua própria espécie, intencionalmente (BALBINO; MIOTTO, 1997).

De acordo com a classificação estabelecida por Buss e Finn (1987), com base nos aspectos do comportamento os traços da personalidade são segregados na dimensão instrumental, afetiva e cognitiva. A dimensão instrumental refere-se ao comportamento que tem impacto no ambiente, a dimensão afetiva é o comportamento que possui um forte componente emocional, e a cognitiva refere-se à parte do comportamento que envolve o processamento de informação, o raciocínio, a imaginação ou qualquer dos processos usualmente denominados cognitivos. Neste contexto, a agressão na forma física verbal é classificada como um traço instrumental social que envolve tentativas de controlar os outros, muitas vezes pelo confronto direto que pode conduzir ao conflito.

A idealização desta pesquisa deveu-se à observação empírica de que os detentos que participavam das atividades esportivas em uma penitenciária de segurança máxima apresentavam-se mais calmos e adaptáveis em relação às regras da unidade prisional,

enquanto os que não praticavam se mostravam mais indóceis. O objetivo desta pesquisa foi investigar o efeito da prática de futebol na dimensão instrumental (agressão física e verbal) da agressividade em detentos de uma penitenciária de segurança máxima.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo quantitativo descritivo, do tipo transversal, no intuito de caracterizar o índice de agressividade entre os praticantes e os não praticantes de futebol em uma unidade penitenciária, no sentido de avaliar se o nível médio de agressividade dos detentos no sistema penitenciário é afetado por intervenção da prática de futebol.

A pesquisa foi desenvolvida na Penitenciária Industrial Regional de Sobral- PIRES localizada no município de Sobral-CE que fica a 230 km da capital Fortaleza, com capacidade para acolher até 500 reclusos do sexo masculino condenados ao regime de segurança máxima. Os participantes foram selecionados através de amostra não probabilística por quotas na qual foram delimitados proporcionalmente em relação ao critério de praticar ou não o futebol dentro da penitenciária. A amostra foi composta por dois subgrupos: os praticantes de futebol (n=100) e os não praticantes de futebol (n=100) totalizando 200 participantes de um total de 523 detentos que cumpriam pena na ocasião da pesquisa. O instrumento de coleta dos dados foi o Buss & Perry Aggression Questionnaire (BPAQ) proposto por Buss e Perry (1992) e adaptado para a língua portuguesa por Gouveia *et al* (2008).

Para a construção do banco de dados e cálculos estatísticos, foram utilizados os programas Microsoft Office Excel versão 2007 e o Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 17.0. As variáveis contínuas foram expressas como média  $\pm$  desvio-padrão. O teste t de Student foi utilizado para a análise das comparações entre as médias de agressividade na sua dimensão instrumental (agressão física e agressão verbal), dos grupos de detentos praticantes e não praticantes de futebol. Salientamos que a pesquisa foi realizada após a autorização da Direção da Penitenciária Industrial Regional de Sobral e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú com parecer de nº 869.063.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A expansão do esporte moderno, um dos fenômenos sociais mais significativos dos últimos tempos, chega ao novo milênio atingindo uma dimensão ímpar pela sua abrangência dos campos político, econômico, cultural e educacional (KORSAKAS; ROSE JUNIOR, 2002).

Levando-se em consideração que a agressividade é caracterizada por comportamentos dirigidos com o objetivo de causar injúria ou danos a outras pessoas, não somente pelas agressões físicas, mas a intimidação (verbal ou não verbal) segundo

Bartholomeu e Machado (2008) e que o ataque direto físico ou verbal constitui uma das maiores influências sobre o comportamento agressivo segundo Cruz (2010), os resultados desta pesquisa apontam que a agressividade, em sua dimensão instrumental, apresenta nível médio menor no grupo dos detentos que praticam futebol, quando comparado com o grupo de detentos não praticantes de futebol.

Os achados vinculam-se, ainda que mediatamente, à defesa da educação como um direito humano universal, e como tal, extensível a todas as pessoas, sem qualquer distinção. Reforça-se que o cometimento de um crime não é suficiente para extirpar a humana condição, de forma que o aprisionamento de um sujeito não o descaracteriza como ser humano, permanecendo ele, titular dos direitos daí decorrentes. Destacamos, pois, a importância do papel da educação, em geral, e da educação física em particular, no processo de ressocialização atualmente adotado no sistema penitenciário brasileiro.

Para tal, devem-se trabalhar atividades, dentre elas as desportivas, nas quais o indivíduo num contexto simbólico possa exercer sua agressividade. Com isso, reforça-se a importância da institucionalização de programas de atividades físicas adequadas a realidade de cada unidade prisional com a intenção de proporcionar apoio e oportunidade para o desenvolvimento de uma nova perspectiva moral e comportamental (MORAES, 2012).

Em pesquisa anterior identificou-se que a convivência dos detentos durante a prática esportiva foi capaz de promover uma boa relação entre eles e destes com os profissionais envolvidos refletindo em respeito mútuo, em confiança e em capacidade de articulação de um diálogo equilibrado. Isso reafirma o caráter pedagógico da Educação Física propondo aprendizagens de acordo com as necessidades e potencialidades dos indivíduos segundo Moraes (2012). Estes achados são complementados na presente pesquisa que incorpora que a prática do futebol condiciona a uma compreensão e controle da agressividade pelo praticante.

Considerando as teorias clássicas sobre a agressão (etologia, psicanálise, behaviorismo e aprendizagem social) é possível destacar alguns aspectos convergentes, como um certo consenso quanto à inutilidade da aplicação direta do conceito de instinto para a compreensão da agressão física entre seres humanos (KRISTENSEN *et al* 2003).

Segundo referencial acima, os indivíduos não agridem por causa de sua biologia, embora possuam um aparato perceptual e motor para proceder assim. São as experiências sociais ao longo do desenvolvimento os determinantes de nossa cognição, bem como do substrato neural que possibilita o processamento das informações. E são justamente essas experiências que vão direcionar o organismo para interpretar as informações ambientais como potencialmente ameaçadoras e se comportar de forma mais ou menos agressiva.

O esporte pode auxiliar, e os resultados de nossa pesquisa apontam nessa direção, no domínio da agressividade, evitando suas manifestações reais. Destarte, referenda-se a perspectiva de explicação da agressividade humana como fenômeno aprendido, sendo

resultante das normas sociais e culturais e de experiências de socialização, uma vez que se evidenciou que há uma relação positiva entre a variável prática de futebol e o nível de agressividade entre os detentos.

Nesse sentido, nosso estudo corrobora com a assertiva de que ao tratar da problemática agressividade deve-se levar em conta as explicações sócio psicológicas, as quais advogam que os fatores sociais são capazes de controlar e de fazer a manutenção dos comportamentos agressivos, de modo que se houver intervenções apropriadas no ambiente, como, por exemplo, a prática do futebol na prisão, aqui investigada, comportamentos agressivos tais como: agressão física e agressão verbal, tendem a ser reduzidos.

Acreditamos que com a prática do futebol, o detento aprendendo a conviver com vitórias e derrotas, a vencer através do esforço individual e coletivo, a desenvolver o sentido da responsabilidade através do esporte, assim como, o controle da agressividade são características com possibilidade de desenvolvimento através da inserção de práticas esportivas nas penitenciárias.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados, da análise do Questionário de Agressão de Buss & Perry – BPAQ (1992), adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia *et al* (2008), que identifica os resultados intergrupos (praticantes e não praticantes de futebol) da dimensão da agressividade aferidas na pesquisa: Instrumental (agressão física e agressão verbal).

Dos 26 itens do referido questionário, 8 estão vinculados à agressão física através das seguintes afirmações: “Se alguém me bater, eu bato de volta”; “Quando me provocam o suficiente, é possível que eu bata em outra pessoa”; “Eu tenho ameaçado algumas pessoas que conheço”; “Eu entro em brigas um pouco mais que outras pessoas”; “Existem pessoas que me provocam tanto que nós acabamos brigando”; “Eu tenho ficado tão nervoso(a) e irritado(a) que quebro coisas”; “Se eu tiver que partir para violência para garantir os meus direitos, eu parto”; “Uma vez ou outra não consigo controlar a vontade de bater em outra pessoa”.

Já em relação á agressão verbal, 4 itens foram relacionados: “Meus amigos dizem que sou bastante discutidor, sempre tenho algo a debater”; “Quando as pessoas me aborrecem, é possível que eu fale o que realmente penso delas”; “Constantemente me vejo discordando das pessoas” e “Eu não consigo ficar calado (a) quando as pessoas discordam de mim”.

A Tabela I apresenta a comparação do nível médio de agressão física e verbal dos detentos entre praticantes e não praticantes de futebol.

	<b>Praticantes de Futebol</b>	<b>Não Praticantes de Futebol</b>	<b>Valor p**</b>
<b>Agressão Física</b>	2,05 (0,33)*	3,58 (0,38)*	<0,0001
<b>Agressão Verbal</b>	2,12 (0,43)*	3,55 (0,45)*	<0,0001

\*( ) Desvio Padrão

\*\*Diferença estatisticamente significante intergrupos ( $p \leq 0,05$ ).

Tabela I Nível Médio de Agressão Física e Verbal do Questionário de Agressão de Buss & Perry – BPAQ (1992), adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia *et al* (2008), Sobral-CE, 2014.

As informações apontam que há diferenças no nível médio de agressão física intergrupos – praticantes 2,05 (0,33)\* e não praticantes 3,58 (0,38)\* de futebol e no nível médio de agressão verbal dos detentos entre praticantes 2,12 (0,43)\* e não praticantes 3,55 (0,45)\* de futebol. Indicando que o nível médio de agressão física e verbal dos detentos que praticam futebol é menor do que o dos detentos que não praticam futebol.

Nesse sentido, nosso estudo corrobora com a assertiva de que ao tratar da problemática agressividade deve-se levar em conta as explicações sócio psicológicas, as quais advogam que os fatores sociais são capazes de controlar e de fazer a manutenção dos comportamentos agressivos, de modo que se houver intervenções apropriadas no ambiente, como, por exemplo, a prática do futebol na prisão, aqui investigada, comportamentos agressivos tais como: agressão física, agressão verbal, tendem a ser reduzidos.

Considera-se oportuno recuperar nesse momento de discussão que a expansão do esporte moderno, um dos fenômenos sociais mais significativos dos últimos tempos, chega ao novo milênio atingindo uma dimensão ímpar pela sua abrangência dos campos político, econômico, cultural e educacional (KORSAKAS; ROSE JUNIOR, 2002).

Neste estudo, todavia, o foco foi averiguar a viabilização do futebol como ferramenta para minimizar a agressividade entre os presos de uma penitenciária.

O esporte moderno, conforme recuperado por Bracht (1997) pode ser considerado como instituição disciplinadora dos corpos, o que nos possibilita pensar que o futebol também é uma instituição disciplinadora de corpos.

Para Foucault (2001, p.183-4), “[...] o indivíduo não é o outro do poder: é um de seus primeiros efeitos. O indivíduo é um efeito do poder e simultaneamente, ou pelo próprio fato de ser um efeito, é seu centro de transmissão. O poder passa através do indivíduo que ele constituiu”. O poder moderno ao invés de massificar, descaracterizar, ele individualiza e unifica. É neste sentido que a noção de poder disciplinar foi usada para investigar o controle da agressividade dos detentos na penitenciária.

Não deixamos de considerar o objetivo político e econômico do poder disciplinar de tornar o corpo humano útil e dócil, ou seja, o poder disciplinar na sua concepção negativa

de produzir um corpo humano mais útil e doce, fácil de controlar, denunciado por Foucault (2001). No entanto, focamos o aspecto positivo que é capaz de produzir o indivíduo, enquanto uma técnica de controle social desenvolvida nas sociedades modernas desde o século XIX.

Distanciando-se, portanto, do caráter negativo do disciplinamento dos corpos anunciado e analisado por Foucault (2001) e aqui retomado por Bracht (1997), vinculado à prática de futebol, nossa pesquisa aponta um aspecto positivo da disciplina do corpo engendrada pela modalidade esportiva futebol, vinculado à diminuição do nível médio de agressividade entre detentos praticantes do referido desporto. Cabe sublinhar que a literatura aqui revisada advoga que esta disciplina, proporcionada pela prática de futebol, vincula-se a outros comportamentos positivos, tais como responsabilidade, determinação, desejo de vencer, educação, entre outros (BRANCHT, 1997).

Os resultados vinculam-se, ainda que mediatamente, à defesa da educação como um direito humano universal, e como tal, extensível a todas as pessoas, sem qualquer distinção. Reforça-se que o cometimento de um crime não é suficiente para extirpar a humana condição, de forma que o aprisionamento de um sujeito não o descaracteriza como ser humano, permanecendo ele, titular dos direitos daí decorrentes. Destacamos, pois, a importância do papel da educação, em geral, e da educação física em particular, no processo de ressocialização atualmente adotado no sistema penitenciário brasileiro.

Recupera-se no curso de nossa análise que os estabelecimentos penais têm por finalidade promover a execução administrativa das medidas restritivas de liberdade dos presos, provisórios ou condenados, cuja inclusão se justifique no interesse da segurança pública ou do próprio preso, podendo também abrigar presos, provisórios ou condenados, sujeitos ao regime disciplinar diferenciado.

O Estado do Ceará, a exemplo de todos os demais Estados da União, passa por problema deveras preocupante no tocante ao aumento desproporcional da população carcerária em relação à disponibilidade de Estabelecimentos Penais, lembrando que o crescimento da população carcerária aumenta vertiginosamente, considerando um aumento de 4,3% dessa população em relação a 2009 (BRASIL, 2011a).

Diante da precariedade do sistema penitenciário, tendo em vista o crescimento da população carcerária em todo o País e o conseqüente aumento dos conflitos gerados pelas condições precárias de vida nas superlotadas prisões, torna-se relevante estabelecer programas que possam agenciar produtivamente as forças desses homens em direção a seu desenvolvimento como cidadãos (MAMELUQUE, 2006).

Competições esportivas e recreativas, religião, possibilidades de trabalho em oficinas, formações profissionais e cursos às vezes são oferecidos aos detentos. Além do bem-estar físico, social e intelectual que essas iniciativas devem trazer, elas são destinadas, sobretudo, ao processo de ressocialização do detento, bem como corroborar com a ordem no interior da instituição.

Tendo em vista que é necessário estimular o preso a emendar-se, a estratégia é humanizar o processo de execução penal, pois como bem observa Mirabete (2007, p. 43): “o condenado continua sendo uma pessoa, cujo *status* é de condenado [...] que conserva todos os direitos reconhecidos aos cidadãos pelas normas jurídicas vigentes [...]”.

Pode-se observar com Vasques (2008) que no Brasil ocorreu uma transformação do conceito de pena: de “pena-castigo” a “pena-prisão”, incorporando na atualidade um novo paradigma introduzindo a educação como forma de tratamento dos detentos, expressa nas equações “pena-defesa” e “pena-educação”.

Não restam dúvidas de que a educação oferecida no âmbito do sistema penitenciário se encontra dentre as principais ações no processo de reinserção social dos detentos. No entanto, reforça-se com Duarte (2003) que é preciso ter ciência de que não é qualquer oferta educacional que poderá trazer reais benefícios. Principalmente pelo fato de que no sistema penitenciário o professor não está lidando com uma demanda de alunos quaisquer, os alunos além de adultos, também se encontram privados de liberdade.

Observa-se, ainda, com o referido autor que a ressocialização mediada pela educação configura-se um grande desafio do ambiente prisional, uma vez que, além de preocupar-se com o saber propriamente, é preciso que o professor possa promover uma educação que contribua para a restauração da autoestima e para reintegração do indivíduo à sociedade.

No âmbito da Educação Física, a análise empreendida em nosso estudo, vincula-se as assertivas de Onofre (2011) presentes na sua obra *Pedagogia do Desporto*, na qual descreve que o desporto apoia a autoconsciência e ajuda a digerir e compensar os insucessos do cotidiano. Atua, por esse prisma, como escoamento da agressividade, diminui o sentimento de inferioridade, uma vez que iguala a todos, gera disciplina e satisfação, transforma a “animalidade” em humanidade; é a ordem no caos, a criação a partir da falta, a necessidade feita liberdade, o obstáculo feito impulso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização desta pesquisa permeou diversos desafios deste a escolha da temática, passando pela escassez de literatura que versasse sobre a relação agressividade em detentos e prática de futebol, até a realização da coleta de dados e sua análise.

A agressividade é um fenômeno presente no cotidiano do sistema penal, e nos cabe entender a mesma, buscando compreender tanto os seus aspectos positivos quanto os negativos. O presente estudo evidenciou que a prática do futebol é uma ferramenta importante no auxílio a diminuição da agressividade ao demonstrar que há uma associação positiva entre a prática deste esporte e a redução na agressão física e verbal.

Com esta pesquisa, esperamos contribuir para o avanço das ciências da educação, embora reconhecendo a mobilidade que se impõe aos resultados apurados num trabalho

investigativo. Nele, residem importantes fundamentos para subsidiar novos estudos e desta feita, o cruzamento dos diversos olhares científicos acerca do problema aqui relatado, proporcionará uma rica e um vasto campo de implementação de soluções inovadoras e criativas no âmbito das relações entre agressividade em detentos e práticas de modalidades esportivas.

Assim, recomenda-se a prática de esportes em geral e do futebol em particular como política pública a ser adotada no sistema penitenciário. Uma vez que, a prática do futebol parece ser um esporte propício para canalizar e diminuir o nível médio de agressividade na sua dimensão instrumental (agressão física e verbal), requisito base para o engajamento do detento no processo de ressocialização, além de uma prática de promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

BALBINO, F.; MIOTTO, A. M.; SANTOS, R. V. T. dos. **A agressividade no esporte**. In: Machado AA (Org.). *Psicologia do esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice; 1997.

BARTHOLOMEU, D.; MACHADO, A. A. **Estudos Iniciais de uma Escala de Agressividade em Competição**. *Interação em psicologia*. Curitiba, v. 12, n. 2, p. 189-201 jul./dez. 2008.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL, Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional, Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Sistema Prisional. **Dados Consolidados da População Carcerária do Ceará**. 2011. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/data/pages/mjd574e9ceitemdc37b2ae94c6840068b1624d28407509cptbrnn.htm>. Acesso em: 31 mai. 2012.

BUSS, A., FINN, S. Classification of personality traits. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 52, n. 2, p. 432-444, 1987.

BUSS, A. H.; PERRY, M. The aggression questionnaire. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 63, p. 452-459, 1992.

CRUZ, J. F. A. **Stress, ansiedade e competência psicológicas nos atletas de elite e de alta competição**: um estudo da sua relação e impacto no rendimento e no sucesso desportivo. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*. 1: 161-191, 2010.

DUARTE, A. J. O. “Celas de aula”: o exercício da professoralidade nos presídios. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação Uberaba**. v. 1, n.1, p. 25-36, 2013.

FIGUEIREDO NETO, M. V.; MESQUITA, Y. P. V. O.de; TEIXEIRA, R. P.; ROSA, L. C. dos S. A ressocialização do preso na realidade brasileira: perspectivas para as políticas públicas. *Revista Âmbito Jurídico*. n. 114, Ano XVI – jul. 2013.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

GOUVEIA, V. V.; CHAVES, C. M. C. M.; PEREGRINO, R. R.; BRANCO, A. O. C.; GONÇALVES, M. P. **Medindo a Agressão**: O Questionário de Buss-Perry. In Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, 2008.

KRISTENSEN, C. H.; LIMA, J. S.; FERLIN, M.; FLORES, R. Z.; HACKMANN, P. H. **Fatores etiológicos da agressão física**: uma revisão teórica. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 1, p. 175-184, 2003.

KORSAKAS, P.; ROSE JUNIOR, D. de. Os Encontros e Desencontros entre Esporte e Educação: Uma Discussão Filosófico-Pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n. 1, p. 83-93, 2002.

MAMELUQUE, L. **Privatização, modernismo e ideologia**. São Paulo: RT, 2006.

MIOTTO, A. B. A violência nas prisões. **R. Inf. Legisl.** Brasília v. 17 n. 66 abr./jun. 1980. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/181217/000370187.pdf?sequence=3>. Acesso em: 03 jul. 2015.

MIRABETE, J. F. **Execução Penal**: comentários à Lei n.º 7.210, de 11-7-84. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, A. M. **Os desafios do esporte no processo de ressocialização em cárcere**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade San Carlos de Assunção, Assunção, 2012.

ONOFRE, E. M. C. **A escola da prisão como espaço de dupla inclusão**: no contexto e para além das grades. São Paulo: Polyphonia, 2011.

RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo, televisão e pedagogia do esporte: o que crianças compreendem e as relações com um programa esportivo de televisão. **Revista Digital Lecturas**: Educación Física y Deportes. Buenos Aires, n. 85-2005, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/tv.htm>. Acesso em: 14 jun. 2014.

VASQUES, E. L. **Sociedade Cativa. Entre cultura escolar e cultura prisional**: uma incursão pela ciência penitenciária. Dissertação (Mestrado em História da Ciência). PUC, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/13381/1/Eliane%20Leal%20Vasquez.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

Volume II